



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## A CULTURA SURDA NA ESCOLA INCLUSIVA

Maria de Lourdes Vargas<sup>1</sup>

### Introdução

No contexto social contemporâneo são crescentes as necessidades de questionamentos que conduzam à compreensão dos modelos culturais que permeiam a sociedade, bem como a interpretação de como o homem se relaciona com o conceito de cultura e as formas que esta assume diante das diferentes interpretações.

Embora as comunidades surdas não tenham um espaço delimitado por fronteiras geográficas, delimita-se em fronteiras impostas pela língua, pela cultura e pelo lugar ocupado em relação à sociedade ouvinte. Este trabalho pretende discutir a concepção dos educadores em relação aos alunos surdos identificando-os numa abordagem em relação às características históricas culturais relacionadas ao processo de ensino. Para isto, buscaremos fundamentar nos pressupostos teóricos dos Estudos Culturais por entender que os pelos movimentos surdos, se inscrevem na luta pelo direito de serem reconhecidos como comunidade de cultura e identidade constituída pela forma visual de apreender o mundo e pela comunicação através da língua de sinais.

Ao longo da história do homem e das sociedades, encontramos teorias que oferece campo para inúmeras discussões sobre as lutas de povos pela manutenção e perpetuação da cultura dominante. Em sua obra “Cultura popular na idade moderna” Burke (2005, p.10) define cultura como “*um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas em que eles são expressos ou encarnados*”.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela universidade Federal de Rondônia.  
Mestranda em História e Estudos Culturais – Universidade Federal de Rondônia.  
Contato: [lourdes\\_trentini@hotmail.com](mailto:lourdes_trentini@hotmail.com)













x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

universidade percebemos que há um grande desafio a ser vencido para garantir a estes, o direito de acesso ao nível superior.

O que buscamos compreender neste trabalho tem a ver com as representações construídas a partir da presença da pessoa surda como aluno em sala de aula. Para isso a pesquisa buscou responder às seguintes questões: Como se dá a relações entre os envolvidos com a educação de surdos? Através das respostas buscaremos fazer alguns apontamentos, identificando e comparando as afirmações e/ou contradições gerado pelos questionamentos proporcionando a construção de uma ação crítica e reflexiva a cerca das responsabilidades dos processos educacionais, da constituição do sujeito surdo em suas diferenças linguísticas levando em consideração o que é oferecido ao surdo para a formação dos conhecimentos acadêmicos e culturais.

## 2. Resultados e discussões

Entender como acontece a relação da cultura surda na instituição escolar que possuem estudantes surdos inclusos em sala comum, nos remete a entender tanto o discurso, quanto as representações que os profissionais envolvidos no processo de ensino concebem a esse respeito e tentar interpretá-los através da práxis. Tomaremos por base o conceito de cultura surda apresentada pela Dra surda Karin Strobel em seu livro "As imagens do outro sobre a cultura surda" (2015, p.29):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

A pesquisa foi realizada em uma instituição escolar em um município do estado de Rondônia. As respostas foram registradas através da videogravação, com cinco professores ouvintes de diferentes áreas do conhecimento, que se dispusera a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

contribuir pelo fato de terem lecionado em sala de aula com a presença de alunos surdos, sendo dois professores da área de letras, um professor de geografia, um pedagogo e um professor de história.

O quadro a seguir representa as respostas dadas pelos respectivos professores considerando assim uma abordagem qualitativa. As identificações serão feitas pelas cinco primeiras letras do alfabeto, em questão de preservação de suas identidades.

**Quadro 1. Concepção de existência ou não da Cultura Surda**

	<b>Enunciados</b>
<b>Professor A</b>	“A cultura surda não exista, porque a língua é uma só. Esses códigos e se a língua é brasileira já está inserido na língua portuguesa. No Brasil não se fala duas línguas. A questão da cultura indígena é considerada, mas a cultura surda não porque ele é nato”.
<b>Professor B</b>	“Eu não acredito que tenha uma cultura surda em si, porque os surdos participam dos mesmos costumes, convive no mesmo espaço, mas sei que existe uma sensibilidade maior que os diferem dos ouvintes”.
<b>Professor C</b>	“Existe a cultura surda. É como a cultura de ouvintes. Cada determinada região ou tem a sua cultura, o seu jeito de falar. A diferença que o ouvinte tem oralidade e o surdo tem sinais. Mas, no entanto a cultura de cada lugar, religião, em todos os sentidos acompanha a cultura surda e não surda”.
<b>Professor D</b>	“Existe sim esse conjunto de costumes, tradições e maneiras diferentes de viver, embora nem sempre muitos saberes e dons artísticos sejam reconhecidos como cultura”.
<b>Professor E</b>	“Acredito que haja, mas é pouco valorizada”.

Fonte: do próprio autor

Analisando as respostas do quadro acima, percebemos que, embora os sujeitos surdos estejam inseridos na escola comum, não há uma clareza das formas que este interage com o mundo e a forma pela qual adquire os conhecimentos. Na resposta do professor “A”, há uma negação da cultura e conseqüentemente a negação da língua de sinais como forma de expressão da cultura surda, defende a supremacia da Língua Portuguesa onde o povo surdo deve ser inserido, no entanto, aparece a contradição no que se refere ao Brasil possuir falantes apenas da Língua Portuguesa e logo em seguida considerar a cultura indígena, sem levar em consideração que as diferentes etnias são reconhecidas como portadora de diferentes línguas indígenas em todo o Brasil.







x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

A atual luta da comunidade surda em favor de uma educação bilíngue, em salas específica para surdos, especialmente nas séries iniciais, se fundamenta na oportunidade de oferecer a estes alunos o contato com um ensino ministrado na sua primeira língua (Libras) tendo a participação de professores surdos como modelo para a formação da identidade cultural. A compreensão favorecida pela língua própria e pela troca entre os pares surdos pode fazer também a diferença na construção de conceitos para a vivência e convivência na comunidade ouvinte.

Colocar profissionais para atendê-los em nível superior sem, no entanto reestruturar as bases, pouco retorno teria ao esforço empregado. Portanto, faz necessárias pesquisas na área para encontrar formas de como as instituições dos diferentes níveis de ensino possam dialogar e contribuir na formação dos profissionais e conseqüentemente na educação das pessoas surdas.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologias e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1970.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei n.º 11.645, de 10 março de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007)>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e da outras providências. Brasília, DF. 2002. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acessado em 09 out. 2015.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México D.F.: Grijalbo, 1990.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. Revista. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

